



22 A 26
DE OUTUBRO
DE 2024
FLORIANÓPOLIS - SC



Trabalhos Científicos

Título: Cobertura Vacinal Contra Poliomielite No Brasil: Uma Análise Regional De 2018 A 2022

Autores: MARIA EDUARDA COSTA TAMEGA (UNIVERSIDADE DE MARÍLIA - UNIMAR), LEONARDO IDRES (UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO), LÍVIA MARIA OLIVEIRA FRANCO VIEIRA (CENTRO UNIVERSITÁRIO INTA - UNINTA), MARIA CLARA LOVATO PAGNANO (UNIVERSIDADE DE RIBEIRÃO PRETO - UNAERP), CAMILA VARIANI (UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL - ULBRA), GABRIELA SILVA TORO (UNIÃO METROPOLITANA DE EDUCAÇÃO E CULTURA - UNIME), BRUNA RAVANY FARIAS MARQUES (CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFG - UNIFG), ISABELA FEITOSA ANDRADE (UNICEUMA), BRENDA LOPES BRANDÃO (FACULDADE DINÂMICA DO VALE DO PIRANGA - FADIP), SARA BEZERRA MOTTA CÂMARA (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - UFPB), PEDRO LUCAS GOMES RODRIGUES (UNIVERSIDADE DE RIBEIRÃO PRETO - UNAERP), SOFIA PEREIRA FIGUEIREDO (CENTRO UNIVERSITÁRIO MAURÍCIO DE NASSAU DE BARREIRAS - UNINASSAU), PAULO RICARDO MELO SANTOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA), ANA FLÁVIA ROCHA FIOROTT (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESPÍRITO SANTO), KAROLAYNE SILVA SOUZA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO)

Resumo: A poliomielite (pólio) é uma patologia com possíveis sequelas como crescimento assimétrico das pernas, atrofia muscular e paralisia de membros inferiores. Destaca-se a imunização como principal forma de prevenção contra os casos e diminuição das sequelas. Analisar a cobertura vacinal (CV) da vacina inativada poliomielite (VIP) na população pediátrica no país no período entre 2018 a 2022. Estudo ecológico, retrospectivo, quantitativo e descritivo, cujos dados foram obtidos a partir de consultas realizadas no Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações (SI-PNI), através do Departamento de Informação do Sistema Único de Saúde (DATASUS) no período de 2018 a 2022, em que se observou a cobertura vacinal do imunobiológico VIP no Brasil. Como critérios de inclusão foram utilizadas as faixas etárias menores de 1 ano e o imunobiológico VIP. Foram excluídas as faixas etárias acima de 1 ano de idade. No período analisado, 2018 foi o ano com maior cobertura vacinal, a média das cinco regiões brasileiras resultou em 89,54%, nesse mesmo ano, foi observado a maior cobertura das regiões Sul (89,91%), Sudeste (92,66%), Centro-Oeste (88,59%) e Nordeste (90,04%). A região Norte foi a única que não apresentou a maior CV do período no ano de 2018 (77,06%), no ano seguinte, 2019, esse valor foi de 79,59%. A tendência da cobertura vacinal caiu com o decorrer dos anos, o ano de 2020 apresentou a maior queda percentual de cobertura, de 84,16% para 76,79% e atingiu o menor valor no ano de 2021, a média nacional foi de 71,04%, uma queda de 18,5% em comparação com o ano de maior média nacional analisado, todas as cinco regiões apresentaram o menor índice de cobertura neste ano (2021). No ano de 2022, todas as regiões aumentaram sua CV, resultando em uma média de 77,20%. Observa-se, no período analisado, uma queda consistente da cobertura vacinal da VIP no primeiro ano de vida em todas as regiões do país, com destaque entre os anos de 2020 e 2021, período pandêmico de COVID-19. A tendência de diminuição é preocupante, visto que é a única forma de prevenção contra a doença. As regiões analisadas, ainda possuem uma CV abaixo da meta preconizada pelo Ministério da Saúde, de pelo menos 95% em todo o território nacional, e apesar de heterogêneas, possuem fatores em comum que dificultam o crescimento da cobertura, como problemas de gestão e acesso aos serviços de saúde, desconhecimento da importância pela população, disseminação de notícias falsas e desigualdades socioeconômicas. Desse modo, é importante traçar metas para o aumento da CV, investir na rede básica de atenção, educação em saúde da população e diminuir movimentos antivacina com estratégias de comunicação e comprovação científica a fim de evitar a reintrodução e circulação do poliovírus no país.